

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0635-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.358220410>

1. Psicologia. 2. Consciência. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

São 14, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PERCURSO DA CONSTITUIÇÃO DA PSICOSE: UM ESTUDO PSICANALÍTICO EM FREUD E LACAN

Julia Reis Lousao

Ligia Gama e Silva Furtado de Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204101>

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA-JUNGUIANA NO PROCESSO DE LUTO POR MORTE

Michel Cleiton Andersson Daversa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204102>

CAPÍTULO 3..... 26

A DESSINCRONIZAÇÃO DO TEMPO NA DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DEPRESSÕES E A TEMPORALIDADE EM UMA PERSPECTIVA SARTRIANA

Ana Carolina Besen de Souza

Zuleica Pretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204103>

CAPÍTULO 4..... 41

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DA PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Heloisa Leal Carvalho Muller

Lisandra Marques de Oliveira

Cláudia Ramos de Souza Bonfim

Gabriely dos Santos Amadeu

Bianca Vitória Silva Albonetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204104>

CAPÍTULO 5..... 54

PSICOLOGIA E LITERATURA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

Alexandre Collares Baiocchi

Camila Macenhan

Rodrigo Batista de Almeida

Arlete da Conceição Otto de Camargo

João Victor de Oliveira

Stefani Pacheco Skodowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204105>

CAPÍTULO 6..... 67

ANARQUISMO E A PSIQUE HUMANA: UMA REFLEXÃO

Rodolfo Pereira de Borba

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Eliane Apararecida Haas Soares
Marília Daniella M.A. Cavalcante
Eliane Pedrozo de Morães
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Dannyele Cristina da Silva
Paula Regina Jensen
Elisabeth Nascimento Lira
Raphaella Rosa Horst Massuqueto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204106>

CAPÍTULO 7..... 73

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS

Fernando Rodrigo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204107>

CAPÍTULO 8..... 84

FORMAÇÃO CONTINUADA E SAÚDE MENTAL: A ANÁLISE DE UM PROGRAMA FORMATIVO EM MANAUS

João Raimundo dos Santos Silva Júnior

Maria Inez Pereira Alcântara

Neudimar Ferreira Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204108>

CAPÍTULO 9..... 97

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ACOLHIMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO CAUSADO PELA PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Francisca Iranete da Silva Ferreira

Mayra Serley Barreto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204109>

CAPÍTULO 10..... 111

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Julianna Maria Fernandes Coêlho

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041010>

CAPÍTULO 11 127

QUESTIONÁRIO DE BULLYING DE OLWEUS VERSÃO VÍTIMA E VERSÃO AGRESSOR PARA ADOLESCENTES BRASILEIROS

Simone Thais Vizini

Telma da Silva Machado

Adriana Maria Alexandre Henriques

Paulo Renato Vieira Alves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

Morgana Morbach Borges

Márcio Josué Träsel
Denise Oliveira D'Avila
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041011>

CAPÍTULO 12..... 138

GAMETERAPIA COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA

Sandra Maria Ponte
Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Adriana Cavalcante da Silva
Audeluze Maria Araújo Victor de Mendonça Lopes
Elizabeth Calheiros Borges
Isaac Assunção Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041012>

CAPÍTULO 13..... 154

**O USO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (PSICOSSOCIAL) NO CONTEXTO DAS
NORMAS REGULAMENTADORAS: FISCALIZAÇÕES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO
BRASILEIRO NAS ORGANIZAÇÕES**

Gilza Iale Camelo da Cunha Lopes
Antônio Robson Nogueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041013>

CAPÍTULO 14..... 169

A DISFORIA DE GÊNERO NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

Clariana Claro
Sabrina Cúnico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041014>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 177

ÍNDICE REMISSIVO..... 178

CAPÍTULO 6

ANARQUISMO E A PSIQUE HUMANA: UMA REFLEXÃO

Data de aceite: 03/10/2022

Rodolfo Pereira de Borba

Estudante de Psicologia. Centro Universitário
Campo Real (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4169-7997>

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Doutora em Ciências. Docente na Universidade
Estadual do Centro Oeste de Guarapuava
(PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6131-3890>

Eliane Aparecida Haas Soares

Estudante de Psicologia. Centro Universitário
Campo Real (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2365-1925>

Marília Daniella M.A. Cavalcante

Doutora em Enfermagem. Docente na
Universidade Estadual do Centro Oeste de
Guarapuava (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7685-6679>

Eliane Pedrozo de Morães

Mestre em Saúde Coletiva. Docente na
Docente na Universidade Estadual do Centro
Oeste de Guarapuava (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1451-4419>

Tatiana da Silva Melo Malaquias

Doutoranda em Enfermagem. Universidade
Estadual de Londrina (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5541-441X>

Dannyele Cristina da Silva

Mestre em Saúde Coletiva. Docente na
Docente na Universidade Estadual do Centro
Oeste de Guarapuava (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1927-8435>

Paula Regina Jensen

Mestranda em Desenvolvimento Comunitário.
Docente na Docente na Universidade Estadual
do Centro Oeste de Guarapuava (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9988-0065>

Elisabeth Nascimento Lira

Mestre em Enfermagem em Saúde Pública.
Docente na Docente na Universidade Estadual
do Centro Oeste de Guarapuava (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4955-5555>

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

Mestre em Desenvolvimento Comunitário.
Docente na Docente na Universidade Estadual
do Centro Oeste de Guarapuava (PR), Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8085-0931>

RESUMO: Estudo reflexivo fundamentado em artigos científicos produzidos no Brasil, indexados na biblioteca eletrônica SciELO. Teve como objetivo refletir sobre a relação entre a sociedade anarquista e a psique humana. Diversos anarquistas já se nutriram das ideias psicanalíticas, amparados nos efeitos nocivos que a luta contra a repressão pode propiciar. Acredita-se que o impacto de uma sociedade anarquista sobre a psique humana favorece em ordem de maior importância a saúde mental dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Anarquismo, psique humana, psicologia.

1 | INTRODUÇÃO

O objeto desse estudo envolveu a filosofia política anarquismo, que sustenta teoricamente o movimento social ideológico de uma sociedade anarquista.

Desde o surgimento das primeiras civilizações até o momento contemporâneo, regimes de governo se regeram na ideia de um indivíduo que tem que abandonar sua natureza e se adaptar aos padrões impostos pelos aparelhos de poder. Contudo, sob a ótica do movimento anarquista, não é o indivíduo que tem que se adaptar a sociedade, mas sim a sociedade adaptar-se a ele. Nesse sentido, cita-se o precursor Henry David Thoreau (1817-1862), que compartilhou dessa ideologia (HENRT, 2016).

Apesar de ter florescido e ganhado força ao longo do século XX, o anarquismo não conseguiu se firmar como movimento generalizado no mundo moderno. Em contrapartida existiram tentativas locais, como a Colônia Cecília, fundada pelo italiano Giovanni Rossi nas terras de Palmeira, cidade do Paraná, Brasil, que funcionou durante quatro anos (1890-1894) (ROSCOCHE, 2011); e até hoje existem sociedades anarquistas ativas, como a em Freetown Christiania, em Copenhague na Dinamarca, que foi criada em 1971 (RODRIGUES, 2014).

O anarquismo é uma ideologia política que se opõe a todo tipo de hierarquia e dominação, seja ela sexual, econômica, social, e cultural; com o Estado, o capitalismo, as instituições religiosas, o racismo e o patriarcado (PRIETTO, 2017). Não se submete a um sistema econômico como o capitalismo. Sobretudo, o capitalismo é considerado um sistema gerador de desigualdade social que afeta a psique do indivíduo, produzindo a doença mental. Na perspectiva mundial, considera-se informações sobre este assunto junta ao relatório Royal College of Psychiatrists¹, que afirma que a doença mental é fortemente desencadeada pela desigualdade social.

Diante desse contexto, importa-se compreender o que aconteceria com a psique de um indivíduo ao viver em uma sociedade anarquista. Na perspectiva de fomentar o debate sobre este tema de interesse, justifica-se a realização deste estudo. Este estudo teve como objetivo refletir sobre a relação entre a sociedade anarquista e a psique humana. Com essa perspectiva realizou-se uma revisão da literatura (GIL, 2007), que envolveu a procura de artigos científicos produzidos no Brasil, indexados na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A busca dos artigos aconteceu entre os meses de maio e abril de 2020, mediante associação das palavras chave anarquismo e psique humana, acompanhadas da expressão booleana *and* ou *or*; sendo seleção de filtro publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem recorte temporal. Encontrou-se quatro artigos produzidos no Brasil e em revistas internacionais. Levando-se em conta a aproximação com a temática de interesse, mediante a leitura integral das produções científicas, elegeu-se para análise dois artigos

¹ RC PSYC- Royal College of Psychiatrist. Disponível em: <https://rcpsych.ac.uk/news-and-features/latest-news/detail/2020/04/20/trudi-announced-as-nest-registrar>

nacionais.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A sociedade anarquista

A leitura minuciosa do estudo realizado por Doris Accioly e Silva (2011), publicado na revista Educação e Sociedade da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, possibilitou esta análise. O estudo analisado teve como objetivo debater sobre as dimensões das práticas culturais e pedagógicas anarquistas que foram referência para a experiência brasileira das Escolas Modernas, na primeira metade do século XX.

A sociedade anarquista é organizada por movimentos libertários. Fazem parte desta sociedade indivíduos chamados de anarquistas ou libertários. Essa população de indivíduos são adeptos aos denominados movimentos libertários, que no Brasil teve origem com a vinda de imigrantes oriundos dos países Espanha, Itália e Portugal.

Um aspecto fundamental do movimento libertário, é a recusa incondicional de qualquer tipo de organização política e social baseada na coação, ao lado do desejo e da luta por uma sociedade em que a ordem, a liberdade e a igualdade coincidam. Para atingir tais objetivos, os anarquistas, pelo menos nas correntes majoritárias, baseadas no mutualismo, no cooperativismo e no anarco-comunismo, enfatizam sempre a junção entre os fins e os meios na política, sublinhando que não se pode chegar a fins libertários questões essenciais.

A transformação social pela criação de formas igualitárias, anti hierárquicas e desburocratizadas de organização, devem estar em sintonia com a mudança de sensibilidades, atitudes e valores, e não com a tomada do poder do Estado pelos partidos políticos. No campo educacional, o sistema de ensino deve ser oposto em tudo ao privado e ao estatal.

A possibilidade de uma convivência social em comunidades livres e igualitárias, unidas em federações nacionais e internacionais, autogeridas, onde qualquer grupo, inclusive a família baseiam-se no espontâneo e revogável consentimento de cada um dos membros, constitui o núcleo das concepções societárias anarquistas.

Divididos no plano doutrinal e histórico em individualistas e societários, os anarquistas diferem entre si no que se refere aos tempos e aos meios mais adequados para mudar a vida associativa. Há os que indicam a via lenta e pacífica da persuasão e os que preferem a via rápida da ação revolucionária.

De todas as formas, em contraposição a opiniao corrente, o ideal anarquista que se configura nos melhores teóricos, embora se expresse em linguagem agressiva, recusa a violência pelo que ela carrega de coerção ou apenas a admite quando constitui a única via

de acabar com instituições injustas e cruéis.

Considerando sua pluralidade de tendências, o anarquismo produziu em sua história experiências pedagógico-culturais inovadoras, que até hoje constituem fonte de inspiração para educadores e movimentos sociais que buscam alternativas de educação estatal ou privada, por vias autoritárias.

Ressalta-se que para os libertários, educação, cultura e revolução são indissociáveis. A apropriação do conhecimento pelas classes trabalhadoras são questões essenciais. A transformação social pela criação de formas igualitárias, anti-hierárquicas e desburocratizadas de organização, devem estar em sintonia com a mudança de sensibilidades, atitudes e valores, e não com tomada do poder do Estado pelos partidos políticos. No campo educacional, o de ensino deve ser oposto em tudo ao privado e ao estatal.

A possibilidade de uma convivência social em comunidades livres e igualitárias, unidas em federações nacionais e internacionais, autogeridas, onde qualquer grupo, inclusive a família, baseiam-se no espontâneo e revogável consentimento de cada um dos membros, constitui o núcleo das concepções societárias anarquistas.

Considerando sua pluralidade de tendências, o anarquismo produziu em sua história experiências pedagógico-culturais inovadoras, que até hoje constituem fonte de inspiração para educadores e movimentos sociais que buscam alternativas à educação estatal ou privada.

2.2 A sociedade anarquista e a psique humana

O estudo teórico em análise, foi realizado por José Henrique Parra Palumbo e Paulo Emilio Pessoa Lustosa Cabral (2016), publicado na revista *Subjetividades*, que é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza.

Trata-se de um estudo de caso cujo pano de fundo é uma reflexão em torno das situações chamadas de experiências limite, nas quais as garantias de sobrevivência e de unidade são arruinadas, quando os excessos de privação ou de um amor totalitário e paralisante ameaçam a sobrevivência do indivíduo.

Diversos anarquistas e simpatizantes se nutriram das ideias psicanalíticas, com notável predileção pela crítica à moral sexual. A apropriação de certas postulações psicanalíticas por anarquistas desenvolveu-se, de maneira geral, justamente na reflexão acerca dos efeitos nocivos da repressão à sexualidade e a feminilidade inflexionada pela sociedade patriarcal.

Ressalta-se que os psicanalistas não costumam observar o anarquismo e as teorias anarquistas com entusiasmo, adotando uma postura de denunciar os comportamentos de tais revolucionários por intermédio de uma aplicação selvagem da teoria psicanalítica, ou simplesmente se abstendo ou até mesmo ignorando esse debate.

A pluralidade de noções que podem ser atribuídas ao termo anarquismo, pedem

por uma certa cautela na sua aproximação com a psicanálise. Uma faceta específica do anarquismo, se constroi com a resistência da subjetividade frente as experiências totalitárias.

A relação entre o anarquismo e a psique pode ser desvelada quando indivíduos se rebelam contra formas totalitárias que acompanham o imperativo societário. Essa relação de assimetria demonstra que o prazer se encaminha para um investimento possessivo e alienante. Nesse sentido, e diante da luta pela sobrevivência, do excesso de privação, ou frente as demandas cívicas dos governos totalitários de massas, que a psique humana torna-se vulnerável. Tal experiência psíquica fragiliza os limites do corpo, e os limites da consistência daquilo que se apresenta como realidade para o psiquismo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia política anarquismo é uma forte âncora argumentativa de uma sociedade anarquista. Demonstra-se como um recurso oculto para a sobrevivência do indivíduo que faz parte dessa forma de sociedade.

O movimento libertário, é uma atividade anti social, que envolve o movimento anarquista. Por sua antissocialidade conserva no pensamento analítico, seu halo demoníaco, trágico, terrorista. Envolve luta e ameaça de morte, pode fragilizar o indivíduo, comprometendo a sua psique.

Ao contrário do que se tem a oportunidade de compartilhar na mídia, o anarquismo visa principalmente a emancipação do ser humano, a supressão de privilégios de riqueza, conhecimento ou poder.

Acredita-se que o impacto de uma sociedade anarquista sobre a psique humana favorece em ordem de maior importância a saúde mental dos indivíduos. O impacto positivo sobre a psique humana envolve a liberdade de expressão e decisão, como a não obrigatoriedade com o sistema estatal, no que diz respeito a cobrança de atributos e a alienação ao serviço militar, por exemplo.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ªed. São Paulo: Atlas; 2007.

HENRY, T. A. **Desobediência Civil**. Porto Alegre: L &PM, 2016.

PALUMBO, J.H.P.; CABRAL, P.E.P.L. A pulsão anarquista e a resistência diante da morte e da massificação. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v.16, n.3, p. 84-96, dez. 2016.

PRIETTO, N.L. La revolución sexual antes de la revolución sexual. Discursos de los médicos libertarios sobre el placer (Argentina, 1930-1940). **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, n. 26, p. 148-170, ago. 2017.

RODRIGUES, G. Christiania – a cidade livre dentro de Copenhagen. **Andarilhos do Mundo**. 25 set. 2014.

ROSCOCHE, L.F. O anarquismo da colônia cecília: uma jornada do sonho a desilusão. **Revista de Geografia**, v.28, n.1. 2011.

SILVA, D.A. Anarquistas: Criação Cultural, Invenção Pedagógica. *Educ.Soc.*, Campinas. V.32, n. 114, p. 87-102, jan-mar.2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 13, 23, 48, 92, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 108

Alunos 97, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 143

Análise fatorial 127, 136

Anarquismo 67, 68, 70, 71, 72

Avaliação psicológica 134, 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 166

B

Bullying 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

C

Confiabilidade e validade 127

D

Delírio 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 56

Depressão 16, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 100, 103, 104, 106, 107, 128, 131, 133, 164

E

Educação especial 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 169

Emoção 26, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 73, 74, 75, 79, 82

Estádio do espelho 1, 2, 4, 5, 6, 11

Estigmas 41, 42, 45, 48, 50

Existencialismo 26, 28, 31, 39

F

Fantasia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 56, 57

Fiscalizações 154, 158

Formação continuada 84, 86, 90, 94, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 124, 125

Formação de professores 84, 87, 90, 117, 118, 119

G

Gameterapia 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

I

Inteligência emocional 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83

J

Jung 4, 13, 14, 19, 20, 21, 22, 24, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65

M

Meditação 73, 80, 81, 82

Ministério do Trabalho 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167

Morte 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 71

Motivação 21, 81, 86, 138, 147, 152

N

Narcisismo 1, 2, 4, 5, 11

Normas regulamentadoras 134, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

P

Plantão 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Processo de luto 13, 15, 16, 17, 22, 23

Professores 49, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 132, 133, 136

Psicología 55, 65

Psicologia analítica 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 54, 58

Psicologia organizacional 154

Psicopatologia 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 40

Psicose 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Psicossociais 61, 84, 87, 92, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Psicoterapia 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 58, 102, 134

Psique humana 22, 67, 68, 70, 71

Q

Qualificação permanente 84, 90

R

Razão 6, 15, 50, 57, 73, 79, 81, 86

Reabilitação 88, 90, 112, 114, 138, 139, 142, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152

S

Saúde do trabalhador 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 157, 161, 165

Saúde mental 14, 20, 25, 27, 29, 55, 67, 71, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 101,

106, 107, 108, 109, 129, 131, 150, 156, 161, 167

Sexualidade 5, 10, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 70

Sofrimento psíquico 13, 21, 27, 97, 99, 106

T

Tecnologia assistiva 138, 140, 141, 149

Temporalidade 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 99

Transtorno de Espectro Autista 41, 43, 52, 53

Y

Yoga 73, 74, 81, 82

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

